



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

THALYA DOS SANTOS LIMA

**O CANÔNICO É BOM, MAS UM INTENSIFICADOR REGIONAL... ESSE É SÓ O  
FILÉ**

ABAETETUBA-PA  
2025

THALYA DOS SANTOS LIMA

**O CANÔNICO É BOM, MAS UM INTENSIFICADOR REGIONAL... ESSE É SÓ O  
FILÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

ABAETETUBA-PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

L732c Lima, Thalya dos Santos.  
O canônico é bom, mas um intensificador regional... esse é só o  
filé / Thalya dos Santos Lima. — 2025.  
33 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua  
Portuguesa, Abaetetuba, 2025.

1. Intensificador. 2. Metáfora Conceptual. 3. Só o filé . I.  
Título.

CDD 410

---

THALYA DOS SANTOS LIMA

**O CANÔNICO É BOM, MAS UM INTENSIFICADOR REGIONAL... ESSE É SÓ O  
FILÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Unidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Orientador

Prof. Dr. Robson Borges Rua - UFPA

---

Examinador(a) interno

Prof. Dr. Cleide Maria Velasco Magno – UFPA

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente e sempre, agradeço a Deus, a quem sempre entreguei meus maiores sonhos e confio a Ele o meu destino, por me guiar até aqui, por toda sabedoria e força, por ter me dado a tranquilidade que muitas vezes pedi quando a ansiedade apertava a cada novo semestre que se iniciava, por me moldar e dar-me a clareza que eu precisava a cada ano que se passava e percebia o quanto o curso que escolhi me transformava. Sem ele eu nada seria. A Ele toda minha gratidão e adoração.

Em segundo lugar, com os olhos cheio de lágrimas de emoção e suspiros de alívio, agradeço a minha mãe, aquela que sempre acreditou em mim e com muito orgulho sempre soube que eu seria capaz. Foram incontáveis vezes em que ela ia caminhando sozinha até a esquina em que o ônibus parava, para me esperar, para que eu não voltasse sozinha. Nessa longa caminhada vindo e indo do Campus, eu sabia que nunca estava sozinha, pois minha mãe nunca deixou que isso acontecesse. Sem ela eu jamais conseguiria.

E por falar em longa caminhada, não poderia deixar de agradecer as amizades sinceras que cultivei nessa jornada, a caminhada não tornou-se mais rápida, mas o caminho foi mais fácil, pois sempre caminhei com vocês, carinhosamente apelidadas de “Paniele” (Manu, Dani, Nat, Lu, Bia e Poli). Que nossos caminhos sempre se cruzem, mesmo que tomemos estradas contrárias.

Agradeço ao meu orientador, pela confiança em mim depositada, pelas palavras de incentivo e do carinho a mim dedicado. Agradeço ao campus por ter me acolhido, se tornando minha segunda casa, tenho orgulho de dizer que sou filha da UFPA e se Deus assim permitir, continuarei nessa morada.

Meus agradecimentos se estendem aos meus irmãos, que mais do que ninguém desejam sempre meu melhor.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente acreditaram em mim e torcem pelo meu sucesso e felicidade.

Na estrada da vida, nunca caminhei sozinha, essa é, sem dúvidas, a minha maior bênção.  
Muito obrigada!

## RESUMO

O referido trabalho destaca o uso da expressão SÓ O FILÉ em seu contexto metafórico como intensificador no falar paraense. A pesquisa fundamenta-se na Linguística Funcional Centrada no Uso e na abordagem da Metáfora Conceptual, tendo como objetivo analisar como o termo canônico modifica-se para expressar intensidade em contextos informais de comunicação. Assim, através da abordagem qualitativa e bibliográfica, foram coletados dados em redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram*, *Thread* e *Facebook*, a fim de analisar o uso da expressão em interações não canônicas. Dessa forma, os resultados evidenciaram características de um domínio para outro. A pesquisa ressalta a maleabilidade da língua contribuindo para os estudos da variação linguística e a sua importância para a valorização de expressões regionais, destacando a criatividade com que os falantes constroem e fazem uso desses termos como intensificador na comunicação.

**Palavras-chave:** Intensificador. Metáfora Conceptual. Só o filé.

## **ABSTRACT**

This work highlights the use of the expression "SÓ O FILÉ" (Just the Fillet) in its metaphorical context as an intensifier in the talk of Pará. The research is based on Usage-Centered Functional Linguistics and the Conceptual Metaphor approach, having aiming to analyze how the canonical term changes to express intensity in informal communication contexts. Thus, through a qualitative and bibliographic approach, data were collected from social media platforms such as WhatsApp, Instagram, Thread, and Facebook, in order to analyze the use of the expression in non-canonical interactions. This, the results evidenced characteristics from one domain to another. The research highlights the malleability of language, contributing to the study of linguistic variation and its importance for the appreciation of regional expressions, highlighting the creativity with which speakers construct and use these terms as intensifier in communication.

**Keywords:** Intensifier. Conceptual Metaphor. Just the fillet.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Apresentação do objeto da pesquisa.....	11
3. Arcabouço teórico .....	13
4. Procedimentos metodológicos .....	17
5. Análise e descrição de dados .....	18
5.1 Princípio da composicionalidade: o filé como uma carne cara no mercado .....	19
5.2 O filé como domínio fonte no processo metafórico .....	20
5.3 Um novo intensificador na língua .....	22
6. Considerações finais .....	24
Referências.....	26

## 1. Introdução

Levando em consideração que a língua é um objeto vivo e está em constante variação, a julgar os estudos e pesquisas realizados até os dias atuais, que se baseiam na corrente funcionalista. Assim, observando que há a vontade do falante em se comunicar de diversas formas e criando novos termos diante de suas necessidades comunicativas, instigou-se a observação do seu uso variado em vários meios de comunicação. Partindo da indagação: Como a expressão SÓ O FILÉ, originalmente associada ao domínio culinário, é ressignificada como intensificador linguístico no contexto informal e regional dos falantes paraenses, especialmente nos ambientes digitais?

Os estudos linguísticos tradicionais ainda demonstram resistência para as variações da língua, ignorando-a como parte da língua viva, pois ainda nos deparamos com essa realidade nos espaços e materiais didáticos que evidenciam o predomínio do ensino gramatical normativo. Dessa forma, essa abordagem presa em regras fixas e hierarquizadas desprezam as expressões linguísticas afluídas no cotidiano, sendo vistas como “erros” ou “desvios”, deixando de ser reconhecidas como fenômenos de transformação linguística.

No Brasil, possuímos uma rica cultura linguística, assim, essas discussões entre norma e variação tornam-se ainda mais complexas a considerar a vasta variedade cultural e linguística do nosso País. Cada Estado e região desenvolve suas variantes dialetais próprias que são influenciadas por fatores históricos e contato com outras línguas, sotaques e gírias, visto que, cada território possui seus costumes, crenças e expressões.

No Pará, a Língua Portuguesa é marcada por expressões únicas, que são em muitos momentos irreconhecíveis por falantes de outras regiões, expressões que refletem particularidades fonéticas, lexicais e adaptação cultural. A exemplo, um falante de outro Estado que utiliza variantes da norma padrão sentirá dificuldade em reconhecer o sentido de algumas palavras que fazem parte do vocabulário paraense, mesmo sendo palavras que fazem parte do léxico do português.

No entanto, no que tange a essa riqueza dialetal e expansão de novos significados para determinados termos, raramente se aborda em materiais didáticos, que ainda privilegiam a homogeneidade da língua, resultando à invisibilidade de identidades linguísticas, regionais e variantes não homogêneas.

Palavras entram em desuso e assim outras ganham novos significados que surgem da reciclagem de novos termos e da criatividade popular. Relembrar a importância dessas variações no processo de mudança da língua é necessária, pois cada região, com ênfase no

estado do Pará, contribui para o enriquecimento do patrimônio linguístico através de suas expressões únicas.

Assim, diante das inúmeras expressões que conhecemos em nosso estado seja para negar, quantificar, afirmar, intensificar, etc., buscou-se dar ainda mais a visibilidade para a expressão SÓ O FILÉ, corriqueiramente utilizada pelos falantes do município de Abaetetuba e outros municípios, com o intuito de intensificar determinadas situações, eventos, etc.

A partir do contexto em que se insere o falante ao contrário de utilizar termos como *muiiitooo*, *suupeeer*, *meegaa*, *bastaantee*, ressignifica esses termos trocando-os pela expressão SÓ O FILÉ, que tem como objetivo transmitir a mesma mensagem e intensidade que se transmitiria empregando em seu diálogo termos comuns da norma padrão da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que, as informações coletadas advêm através das interações encontradas nas redes sociais, para assim verificarmos como o termo se comporta a partir do contexto que está inserido, demonstrando qual a intenção do falante ao inseri-la em seu vocabulário.

Dessa forma, essa pesquisa teve como base os estudos da área da Linguística Funcional, indispensável para essa análise, pautando-se em teóricos como Bybbe (2010), Givón (1995), Oliveira (2012), Lakoff e Johnson (1980) e Souza (2016), sendo eles de grande relevância para os estudos da língua e seus avanços funcionalistas.

Desse modo, é importante frisar que o uso dos intensificadores na língua recorre a partir do processo de reciclagem que Oliveira (2022) explana em seu texto *Do corpo para a mente: o caminho do concreto ao abstrato na linguagem* e enfatizado por Rua (2022) ao afirmar que

[...] “a força aplicada pelo falante na própria gramática da língua traduz-se pela expressividade. Ou seja, o que move o falante a “reciclar” um termo já desgastado na língua é a sua expressividade, a qual possibilitará efeitos de sentidos diversos, quando os chamados termos desgastados são empregados em contextos diferentes (RUA, 2022, p. 188)

Ou seja, o que queremos dizer é que a língua é modificada através de sua criatividade, a partir do momento que palavras se desgastam pelo excesso de seu uso, assim permitindo que as pessoas as reinventem em novos contextos, dando a eles sentidos até mesmo inesperados.

Rua (2022) enfatiza que a reciclagem é uma técnica empregada com frequência na produção linguística. Assim, pode-se dizer que os falantes não criam estruturas totalmente novas para se comunicar, mas reformularão e ressignificarão elementos já existentes no funcionamento da linguagem.

Processos como esses, relacionados à abordagem funcionalista e a metáfora ao que se refere no contexto culinário, evidenciam-se em muitos outros exemplos, tal como “a cereja do bolo”, “ficar de molho”, etc., que migraram do seu sentido culinário para sentidos metafóricos na língua ressignificando assim o seu uso.

## 2. Apresentação do objeto da pesquisa

Diante dos variados recursos linguísticos utilizados pelos falantes da língua portuguesa para expressar e transmitir informações, o referido estudo tem como foco os intensificadores, sendo utilizado para dar ainda mais ênfase a uma ideia referente a um acontecimento, características, algo, alguém, evento ou situação, e a depender do contexto pode ser formal, informal e metafórico.

O trabalho em questão propõe uma discussão acerca da intensificação, analisando seus efeitos nos sentidos construídos e suas funções comunicativas, partindo do viés que a intensificação vai além de meros recursos expressivos, mas na semântica-pragmática é essencial funcionando como ferramenta para gerar impacto comunicativo nas conversações relacionando significado e contexto para que haja posicionamento e sentido entre os discursos.

Como frisam Silva e Bispo (2021, p. 189), “A intensificação é um conceito vinculado à noção de grau, estando presente nas mais diversas situações de interação verbal.” Ou seja, é um recurso linguístico de grande relevância para expressar graus de quantidade, qualidade, força, emoção, etc., nos mais diversos modos de comunicação.

Nesse viés, a noção de intensidade se manifestará em diferentes sentidos de variados recursos linguísticos, como fonético-fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos e textuais. A exemplo o fonético-fonológicos, o qual refere-se a ênfase sonora na produção de sílabas ou segmentos através da duração, tensão articulatória e amplitude: (*Aconteceu uma imeeeeensa tempestade*). Morfológico, através da afixação da noção de grau, no prefixo ou sufixo, (*Houve uma riquíssima festa*). Lexical, estando no próprio significado da palavra (*maravilhoso, horroroso*).

No plano sintático ocorre através da organização das palavras na frase e estrutura gramatical (*Jamais desejarei seu mal*). Por fim, o plano textual, que frisa a organização da informação em uma distribuição hierarquizada para causar impacto (*Em um dia comum, tudo explodiu, tudo se acabou*). Desse modo, utilizar o recurso da intensidade é importante para que haja um diálogo eficiente afim de transmitir com precisão o que se deseja comunicar e enfatizar.

Apresentada a eficácia do fenômeno da intensidade, sendo o objeto de estudo do presente trabalho, como também debatido por vários autores, pautando-se na Linguística Funcional Centrada no Uso, faz-se importante considerar alguns fatores pontuados por Silva e Bispo (2021), bem como a *iconicidade*, referindo-se a relação direta entre a forma linguística e seu significado, relacionando-se com grau de transparência entre conteúdo e expressão. Dessa maneira, o termo em análise pode-se dizer que é icônica, visto que nos processos de derivação acrescenta-se o conteúdo a algo já existente, como também a extensão semântica, relacionando metáfora e economia linguística.

Diante disso, podemos dizer que o uso dos intensificadores funciona e se encaixa nos mais variados recursos linguísticos que se queira utilizar, estando presente nos meios formais, como também nos informais, manifestando-se por meio de metonímias e, com destaque para as metáforas, a exemplo que buscou-se analisar a expressão que tem como finalidade intensificar o que está sendo dito, sendo um recurso não canônico como a expressão “só o filé”, o termo metafórico que se manifesta em músicas, eventos/situações, etc.

Figura 1 – “só o filé” como intensificador de qualidade



Fonte: Aplicativo *Threads*

Como podemos observar no dado acima, o uso da expressão está manifestado em seu sentido não canônico, a frase “essas namoradas de vcs são só o filé”, emprega-se no recurso metafórico, assim relacionando a qualidades pessoais de mulheres e a relacionamentos amorosos. Ao fazer a relação ao contexto de relacionamentos, o falante sugere que “essas namorada” apresentam tributos e qualidades elevadas, como beleza e sofisticação. Nesse sentido, a expressão recorre ao domínio semântico para expressar essa valorização afetiva.

Assim como enfatiza Silva (2008), que o intensificador não se restringe somente ao conteúdo cognitivo e nível vocabular, mas relaciona-se com estratégias, desempenhando papel de interação entre os falantes. Dessa forma, a intensidade no discurso envolve estrutura, léxico e interação, sendo fatores cruciais para a compreensão do diálogo entre os falantes e a forma como constroem essa interação quando utilizam efeitos de persuasão, através de uma propaganda por exemplo, emoção e engajamento. Sendo assim, o uso de intensificadores vai muito além de palavras enfáticas, mas envolve estratégias e recursos para que alcance seu objetivo do contexto de interação social.

### **3. Arcabouço teórico**

Sabe-se que a comunicação é um dos recursos e meio de interação mais importante para a sociedade, sendo ela realizada de diferentes formas, verbal ou não verbal. Desde os primórdios vê-se a importância e a necessidade da comunicação, sendo manifestada através de gestos, sons, expressões faciais ou pinturas rupestres, ou seja, meios e recursos utilizados que surgiu a partir da necessidade do ser humano em se comunicar e transmitir informação.

Assim, os estudos que se fazem sobre a língua são de extrema importância para compreender como ela é empregada na sociedade e para quais finalidades ela é utilizada pelo falante, visto que, a Linguística, como ciência, investiga como esse uso ocorre em diferentes contextos sociais, cognitivos e culturais.

Ao se tratar da natureza da linguagem Bybee (2010) compara a língua como dunas de areia

As dunas de areia apresentam regularidades aparentes de forma e estrutura, mas também apresentam variações consideráveis entre instâncias individuais, bem como gradiente e mudança ao longo do tempo. Se quisermos compreender fenômenos que são estruturados e variáveis, é necessário olhar além das formas superficiais mutáveis para as forças que produzem os padrões observados. (BYBEE, 2010, p. 01)

Ou seja, tal como a as dunas moldam-se pelo vento, assim se faz a língua ao moldar-se através do uso frequente e interações sociais. Também não são fixas, permitindo mudanças conforme contexto e variações dialetais. No mais, a metáfora das dunas mostra a maleabilidade da língua sendo um sistema emergente como ponto principal.

Em vista disso, daremos ênfase ainda mais para a visão linguística funcional, uma vez que tem a língua como instrumento de comunicação principal, dispersando-a de um objeto autônomo, mas entendendo sua estrutura como maleável, sujeita a mudanças de diferentes situações comunicativas. Em linhas gerais, “se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas” (CUNHA, 2008, p. 157)

Além do mais, os estudos funcionalistas refletem a importância da pragmática, demonstrando como os significados não são somente literais, não se limitando a formas linguísticas que são isoladas, mas buscando a compreensão de como essas formas se estabilizam diante das necessidades de interação. No mais, o funcionalismo mostra como a língua se molda com as variações sociais e cognitivas dos seus falantes.

Dessa forma, se faz necessário mencionar o grupo de premissas em que Martelotta e Areas (2003, p. 28), ao lerem Givón (1995), destacam o seguinte:

- a linguagem é uma atividade sociocultural;
- a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas;
- a estrutura é não-arbitraria, motivada, icônica;
- mudança e variação estão sempre presentes;
- o sentido é contextualmente dependente e não-atômico;
- as categorias não são discretas;
- a estrutura é maleável e não-rígida;
- as gramáticas são emergentes;
- as regras de gramática permitem algumas exceções.

As premissas de Givón (1995) demonstram que a estrutura linguística não é fixa, mas adaptam-se a contextos ou motivam-se por funções práticas. A gramática por sua vez, é flexível e as categorias linguísticas não possuem limites, a depender do significado sempre de um contexto. Essas premissas evidenciam que a língua se emprega como uma ferramenta cognitiva em constante mudança.

Nessa perspectiva, a Semântica Cognitiva consolida-se como uma vertente fundamental para compreendermos como os significados linguísticos se constroem e processam-se mentalmente. Contrapondo-se as abordagens tradicionais que abordam o significado como descontextualizadas, a Semântica Cognitiva, por sua vez, pauta-se no princípio de que a linguagem é ancorada na experiência corporal. “A forma deriva da significação corpórea, da interação do corpo com o ambiente, inclusive o social, O corpo está na mente; ele a estrutura.” (OLIVEIRA, 2012, p. 40).

Assim, faz-se necessário pontuar acerca da metáfora, visto que nesse processo ela não é um simples recurso teórico. Foi através dos postulados de Lakoff e Johnson (1980) que a metáfora passou a ser tratada como fundamental no uso da linguagem cotidiana, evidenciando a importância que as projeções têm na estrutura linguística. Para Lakoff (1980), o significado não reside apenas nas palavras, mas envolve metáforas e domínios, assumindo conceitos temporais/espaciais em uma relação metafórica.

Em outras palavras, a metáfora implica um mapeamento entre domínios em que se escolhe propor algo mais concreto em um domínio-fonte e transpõe-se para algo menos concreto em um domínio-alvo, assim, alguns itens dos *frames* são transpostos de um domínio a outro. (SOUZA, 2016, p. 05)

Logo, os estudos metafóricos são de extrema relevância para desmitificar a ideia de que as metáforas são apenas figuras de linguagem, mas sim um recurso utilizado rotineiramente pelos falantes na sociedade. Assim, as projeções que se fazem com bases metafóricas são interessantes para a análise desse fenômeno, tal como o *esquema blending*, o qual servirá de modelo para as análises do objeto de pesquisa aqui apresentado.

Figura 2 - Esquema Blending da expressão "varado de fome"



Fonte: Autoria própria

O esquema trata-se das características do domínio de origem (domínio fonte) que passam para o domínio alvo com novos significados.

A metáfora demonstra como a compreensão do mundo molda as experiências corporais e também culturais, transpondo-se de um domínio para outro assim não somente estruturam, como também reciclam significados a partir de novos olhares. Nessa nuance, esse processo mostra como a linguagem é adaptável, tal como ocorre no processo de reciclagem da língua que transforma ou adapta algo já usado para ganhar uma nova utilização.

Nesse interim, Rios de Oliveira (2020) enfatiza que o ponto de partida está no que é mais concreto para o que é mais abstrato, assim ressignifica termos já existentes, garantindo a eles novos sentidos em outros contextos.

O que estamos dizendo é que as pessoas não saem por aí criando termos novos para cada ideia ou sentimento que querem expressar, na maioria das vezes, elas 'reciclam' termos já disponíveis e de uso geral para novas necessidades comunicativas. (OLIVEIRA, 2020, p. 01)

Nesse horizonte, ao realizar as análises na perspectiva da teoria da metáfora, o termo em destaque *SÓ O FILÉ*, referindo-se no seu sentido canônico ao produto de consumo como a carne, buscou-se estudar minuciosamente a referida expressão, a partir do aspecto semântico-pragmático, para evidenciar um novo sentido, sendo ele um recurso como intensificador na língua.

#### 4. Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa buscou observar, de maneira ainda mais particular, as variadas formas que o uso dessa expressão pode se manifestar no português brasileiro, em contextos informais e digitais. Ao realizar a análise em seus usos concretos concluímos que ela funciona como um recurso linguístico intensificador, empregado para dar destaque, qualidade, superioridade e exclusividade em relação a algo ou alguém.

Posto isso, partimos para o início da pesquisa, começando primeiro pela delimitação do objeto, que partiu de uma conversação, com o até então possível orientador Professor Doutor Robson Borges Rua, sobre o tema que gostaria de desenvolver em meu TCC e o objeto a ser analisado. Então, decidi abordar sobre um intensificador e assim escolhemos o termo **SÓ O FILÉ**.

A partir de então seguiu-se para a parte da revisão da literatura, buscando leituras e autores de cunho funcionalista para dar embasamento na pesquisa, buscando aprofundamento no estudo do termo. Após a leitura de alguns materiais que se enquadram no arcabouço teórico e afins, deu-se seguimento para a construção dos procedimentos metodológicos e a coleta de dados, sendo essa pesquisa de cunho bibliográfica e qualitativa.

Como pontua Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é importante pois aborda o estudo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes que fazem parte do universo humano, assim sendo importantes no campo da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica para Amaral (2007), é uma etapa fundamental na produção dos trabalhos científicos, pois influencia em todas as etapas da pesquisa a partir dos embasamentos teóricos que se baseia o trabalho.

Nesse interim, o interesse na pesquisa dessa temática surgiu a partir das primeiras disciplinas ministradas pelo professor Doutor Robson Borges Rua, suas aulas sempre ministradas com muita clareza foi um fator fundamental, principalmente a partir das aulas referente aos estudos funcionalistas, que despertaram em mim ainda mais o desejo por essa pesquisa.

Além do mais, a escolha do uso da expressão se acentuou ao perceber que não há pesquisas relacionadas a expressão **SÓ O FILÉ**, visto que é uma expressão do falar paraense e bastante usada pelos falantes do município de Abaetetuba. Pode-se perceber que grande parte

da população, incluindo grupo de jovens, adolescentes e adultos, fazem uso do termo, muitas vezes até imperceptíveis, sempre para intensificar uma situação.

A coleta de dados foi realizada por meio dos aplicativos *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Threads*, coletando *prints* das postagens e interação que evidenciam o uso da expressão como intensificador. Ressalta-se que desses aplicativos o qual atribuiu maior frequência de uso para o objeto da pesquisa foi o *Threads* (aplicativo criado semelhante ao Twitter, que tem como foco interações rápidas e mensagens de textos curtos), pude constatar que os falantes utilizam a expressão com frequência em suas interações de bate-papo para elogiar e qualificar como um intensificador.

No *Facebook*, o uso do termo encontra-se em sua maior parte adjunto de *hashtag* em legendas de fotos, não sendo encontrado seu uso em diálogos, sendo também manifestado para intensificar algum evento, ocasião e momento. No *Instagram* coletou-se o dado em seu sentido canônico, não sendo encontrado durante a investigação seu uso no sentido metafórico. No *WhatsApp*, embora sendo o meio de comunicação mais utilizado pelos falantes, a manifestação espontânea da expressão foi pouco coletada, porém seu uso manifestou-se no sentido metafórico para intensificar um evento bom.

Assim, após a coleta dos dados, passamos para a análise, na qual observamos, como já comentado, o uso da do termo em seu sentido canônico e metafórico, destacando-se assim com maior frequência o uso metafórico. Essa investigação teve início em 10/03/2025, finalizando-se em 02/05/2025, acarretando a somatória de 20 dados ao todo coletados nos aplicativos citados.

Importante mencionar que não foi encontrado o uso da expressão em imagens, desenhos, tirinhas que pudessem ser acrescentadas na pesquisa, como era de minha vontade, fato curioso, pois somente observou-se sua manifestação em textos escritos.

## **5. Análise e descrição de dados**

A referida seção trata-se da análise e discussão dos dados coletados durante as pesquisas, através das redes sociais como *Instagram* e *Threads*, sendo esses os meios em que o uso da expressão foi constatado.

Assim, a presente secção será subdivida em três momentos. No primeiro momento explicaremos sobre o sentido canônico da expressão, para mostrar que já é existente na língua. No segundo momento, apresentaremos a análise já da expressão sendo empregada em seu processo metafórico, saindo de seu domínio alvo para o domínio fonte. Em uma análise, nos pautaremos em apresentar a expressão sendo veiculada como intensificador na língua.

### **5.1 Princípio da composicionalidade: o filé como uma carne cara no mercado**

O filé mignon é um corte de carne que é o mais valorizado no mercado, sendo também conseqüentemente o mais desejado por seus consumidores. As características da carne são os fatores que a tornam tão prestigiada, como sua maciez, sabor e sua multifuncionalidade fazem dela um ingrediente indispensável, a qual se encontra em pratos requintados, sofisticados e servida em ocasiões especiais. Por seu custo elevado, aliado à sua qualidade e sabor, faz com que seja um produto destinado a um público seletivo, com acesso limitado e pouco acessível.

Sua textura macia resulta do corte pequeno que se faz de uma parte pouco trabalhada do boi, o lombo, garantindo seu aspecto extremamente macio, assim, sua oferta é limitada.

Além do mais, o custo de produção contribui para sua carência, visto que a criação de bois com a qualidade necessária para obter um filé de qualidade exige cuidados especiais, como uma boa alimentação e manuseio adequado, aumentando assim seu custo. Sua alta demanda também resulta em seu valor estimado, pois é uma peça bastante procurada por restaurantes e consumidores que prezam por qualidade e sua demanda alta no mercado favorece seu valor elevado. Podemos ver abaixo nas imagens apresentadas, o produto em seu aspecto cru e sua peça preparada pronta para ser servida.

Figura 3 – Carne crua e pronta para consumo



Fonte: Imagens extraídas da internet

Dessa forma, o filé mignon é um produto símbolo de requinte e sofisticação, um luxo que se justifica por sua qualidade, exigindo um considerável investimento, e a forma que o produto se relaciona com o sistema de produção e consumo pode ser explicado à luz do princípio da composicionalidade.

## 5.2 O filé como domínio fonte no processo metafórico

Seguindo para uma nova perspectiva de análise no que se refere ao objeto e a forma como se manifesta no contexto, também a depender da intenção pode despertar uma análise ambígua, tal como podemos verificar no exemplo abaixo.

Figura 4- SÓ O FILÉ no seu sentido canônico



Fonte: *Instagram*.

Na imagem retirada de uma postagem no *Instagram*, vemos a propaganda de um produto de filé de peito de frango, no entanto podemos observar que há sentidos ambíguos, pois o destaque na frase estampada “SÓ O FILÉ” no pacote do produto chama a atenção ressaltando que o mesmo além de ser filé de peito de frango, é um produto de ótimo consumo, de qualidade e saboroso. Dessa forma, a estrutura pode ser tanto composicional quanto não composicional, uma vez que não só guarda semelhança com o filé da carne, como também sinaliza para uma ideia de intensificação.

Posto isto, o falante ao utilizar os variados recursos linguísticos para os contextos de interação em sua comunicação, faz uso dos intensificadores, muitas vezes imperceptíveis, através de expressões de recursos metafóricos que se consolidam na língua e também

contribuem para sentenças não canônicas que servem de base para novos contextos de fala e caminhos de pesquisas.

Pode-se dizer que os fatores que contribuem para essa mudança, dá-se pelo processo de ressemantização da língua, uma vez que, o significado não está na própria palavra, mas no contexto semântico em que está inserido. Além do mais, o sentido metafórico empregado no objeto dessa pesquisa *Só o filé* se dá a partir do momento em que a linguagem deixa de ser literal, quando então tem a perda de composicionalidade, ou seja, a palavra perde seu sentido literal e passa a ter significado um metafórico, compreendendo assim, as possibilidades que se fazem para a aplicação recorrente do termo.

Assim como enfatiza Souza (2010), a metáfora funciona como uma projeção, envolvendo um mapeamento entre domínios, partindo de um conceito concreto para um mais abstrato, transferindo somente alguns elementos dos *frames* que se relacionam. Partindo desse pressuposto, podemos analisar como ocorre esse fenômeno do domínio fonte para o domínio alvo, a partir da expressão em análise utilizando como exemplo a observação dos elementos canônicos do termo e sua relação metafórica.



Nesse aspecto, a metáfora opera por meio da abstratização ou projeção das estruturas entre o domínio fonte, que é o concreto (nesse contexto o filé da carne), para um domínio alvo (o abstrato), o qual preserva-se as inferências realizadas. Podemos dizer que a expressão *SÓ O FILÉ* perde composicionalidade a veicular informação de intensidade tal como ocorre no dado a seguir:

Figura 5- Mapeamento entre dois domínios do concreto para o abstrato



Fonte: Imagens extraídas da internet

Com base no dado, podemos constatar que há a perda do domínio fonte, pois o falante (tatyanejuca) ao se referir ao Pará não quer dizer sobre o Estado ser um local que há apenas carne, visto que o falante 1 (anmann) refere-se a praias. Mas a afirmação "Mana vem timbora, aqui é só o filé", é uma metáfora de uma avaliação positiva que se intensifica sobre o Estado do Pará, podemos dizer que buscou-se associar o local a algo de alto valor e qualidade.

No contexto metafórico, o filé como domínio fonte está relacionado a qualidade e status elevado do produto, já no domínio alvo a metáfora projeta as características do Estado como um lugar sofisticado, belo, prazeroso e satisfatório, sendo um lugar desejado.

Lakoff e Johnson (2012) afirmam que a metáfora tem como propriedade fundamental preservar as inferências realizadas do domínio fonte no domínio alvo, uma vez que as estruturas características ao domínio alvo não sejam violadas. Assim, centrada na semântica cognitiva, a qual é responsável por explicar como as pessoas entendem e compreendem o significado das palavras e expressões que se encontram em um determinado contexto de fala, explica-se como torna-se possível as inferências desses contextos na realidade, observando o modo como são organizadas tais expressões e variados significados de fala.

### 5.3 Um novo intensificador na língua

A mudança e a adaptação de construções na língua advêm da necessidade de interação e comunicação em que os falantes possuem para se expressar utilizando novos termos. Assim, torna-se natural que ocorra o desejo de intensificar algum evento, momento, emoção, estado ou qualidades, visto que isso reflete em sua língua transmitindo o que se pensa e sente.

O fenômeno de reciclagem também reflete na preferência de se utilizar expressões e palavras já existentes afim de evitar a criação de novos termos, que pode gerar ambiguidade e confusão, assim contribuindo para uma comunicação imediata, contribuindo para uma melhor interação entre os falantes.

Figura 6- SÓ O FILÉ como intensificador



Fonte: *Threads*

O contexto no dado acima refere-se a um diálogo que o falante divulga a montagem de sua foto, realizando a comparação do seu corpo, evidenciando sua evolução de massa muscular durante os anos. sua forma física recebeu o elogio de que estava “só o filé”.

Constatamos então que a expressão empregada está associada a características de um domínio fonte (carne desejada) a um domínio alvo (elogio a aparência física), sugerindo que a pessoa elogiada, relacionada a beleza, tem a “melhor parte”, assim intensificando ser um alguém desejado.

Figura 7- SÓ O FILÉ para intensificar e persuadir



Fonte: *WhatsApp*

Na interação através do aplicativo *WhatsApp*, pode-se observar que o falante 1 tenta convencer o falante 2 a ir a um evento, visto que “rock” refere-se a festas na linguagem popular, para então convencer o falante, utiliza recursos de persuasão ao insistir e usar a expressão “Só o filé”.

Podemos concluir então que o termo também é utilizado na intensificação a partir da vontade de convencimento, que utiliza de estratégias como o uso da expressão para persuadir a sua ida até a festa.

## 6. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo a análise da expressão SÓ O FILÉ, como um intensificador em seu uso metafórico, no contexto lexical paraense, sendo comumente utilizada pelos falantes do município de Abaetetuba. Buscou-se demonstrar através desse trabalho como um termo canônico que predomina na culinária pode ser ressignificado para expressar-se como um intensificador em contextos diversos de comunicação, ao destacar qualidade e exclusividade de algo, alguém ou um lugar, assim realçando a criatividade da Língua Portuguesa.

Além do mais, as pesquisas de base funcionalista e os estudos metafóricos permitem a compreensão de como a expressão ultrapassa seu sentido canônico ao projetar características do domínio fonte para o domínio alvo. Assim, os dados coletados das redes sociais demonstraram como a expressão enaltece, destaca e elogia, quando empregada de forma impactante.

No mais, a pesquisa ressaltou a importância dos estudos voltados para as variações linguísticas, que por muitas vezes são deixadas de lado, mas que são importantes na identidade cultural e na comunicação, sendo o *SÓ O FILÉ* um exemplo disso, pois revela como a sociedade adapta e reinventa a língua para dar conta de suas necessidades expressivas.

Logo, também se buscou através dessa pesquisa abrir novos caminhos para investigações futuras referentes a novos intensificadores e outras expressões metafóricas, destacando a importância dos estudos de sentidos canônicos para sentidos metafóricos que acrescentam na riqueza do léxico da Língua Portuguesa. Assim, valorizando e explorando fenômenos semântico-pragmáticos em diferentes contextos e situações. Por fim, a língua sendo uma estrutura viva, está sempre em evolução e os estudos realizados contribuirão para a compreensão de suas transformações.

## Referências

BYBEE, Joan, L. Language usage and cognition. New York: Cambridge University Press, 1997.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 17-28.

OLIVEIRA, M. R. Do corpo para a mente: o caminho do concreto ao abstrato na linguagem. Roseta, v. 3, nº 1, 2020.

OLIVEIRA, R.P. de. Semântica. in F. MUSSALIN & A.C. BENTES (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2, São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, J. R.; BISPO, E. B. Morto de inveja: a construção [X de (Adv) Y]INTENS. In: BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. de (Org.). **Pesquisas funcionalistas**: da versão clássica à perspectiva centrada no uso. Natal: EDUERN, 2021. p. 189-234.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUZA A.P de. Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual. In A.S. ABREU & A.C.E. CRISCUOLO (orgs). Ensino de Português e Linguística: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/georg/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/georg/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308%20(4).pdf). Acesso em: 10 de jun de 2025.

## Apêndice

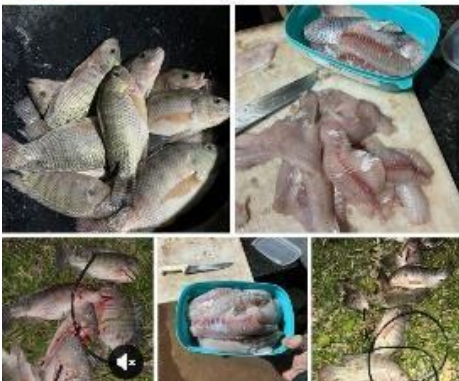
### Dado 01



### Dado 02

5 de jun. de 2023 - 🌍

Hj deu bom balneário de taciba  
É só tratar que elas vem kakaka  
A isca é minhoca simplesmente a melhor  
#hjrende  
#pescaria  
#sóofile



### Dado 03

Vocês não gostam nadinha...! 😊😊  
Para quem não esteve, fica só um cheirinho do que  
se passou neste sábado passado com o Forró Só o  
Filé!  
Para a próxima contamos contigo!

👤 @jooramadas

## Dado 04

28 de abr. de 2014 · 🌐

Uma "Marroquina" sem formol #sóofilé da #Belíssima q eu fiz no kbelão da minha mamy. Modestia parte, eu amei. Qm me conhece sabe q eu sempre dizia q ñ trabalhava com nenhuma marroquina, mas esse produto eu amei e vou continuar trabalhando com ele. Eu faço essa marroquina aparti de 80 reai... Ver mais



## Dado 5

👤 'Aqui tá bom demais, só o filé!' 🤯 Um motorista sobreviveu ao capotamento de um Fiat Uno a quase 170 km/h e surpreendeu a internet com su... Ver mais



## Dado 06

🌐 25 de out. de 2023 · 🌐

Vocês não gostam nadinha...! 😞😞  
Para quem não esteve, fica só um cheirinho do que se passou neste sábado passado com o Forró Só o Filé!  
Para a próxima contamos contigo!

👤 @joaoramadas

#apollo #apollocaffe #café #bar #praiademira #zua #aovivo #live #musica #music #sóofilé #forró #coverband #covers

## Dado 07



Como eu te amo minha Rainha 👑💎

#todagatona  
#soofilé  
#mamypoderosa

## Dado 08

Tenho muito orgulho em finalizar a noite com essa agenda incrível.

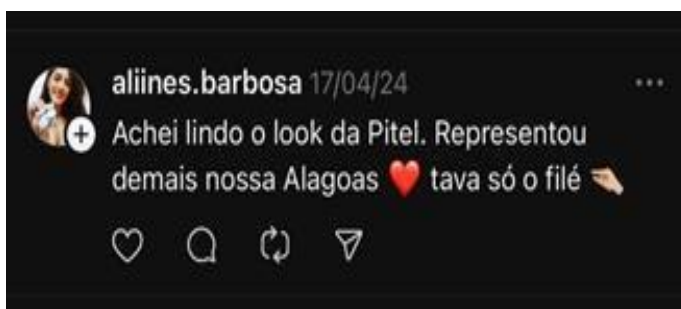
Ao lado do meu líder e de minha equipe que super amo, e juntos eu sei que iremos longe.

Só entende a juventude quem vive a juventude 💙  
#SóoFilé

## Dado 09



## Dado 10



## Dado 11



## Dado 12



## Dado 13



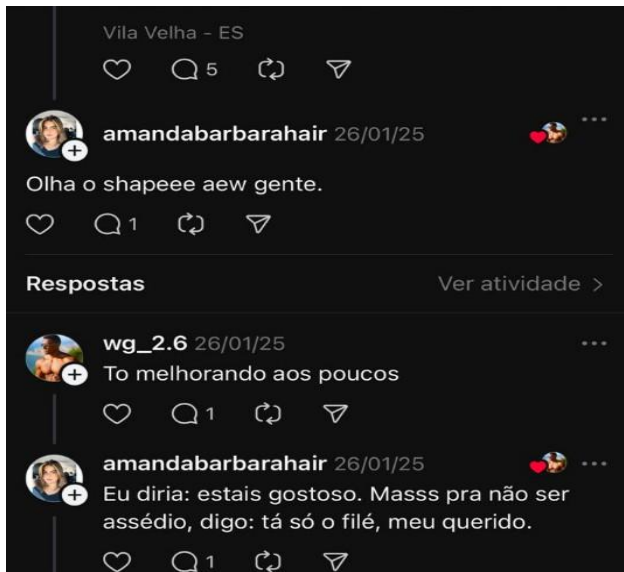
## Dado 14



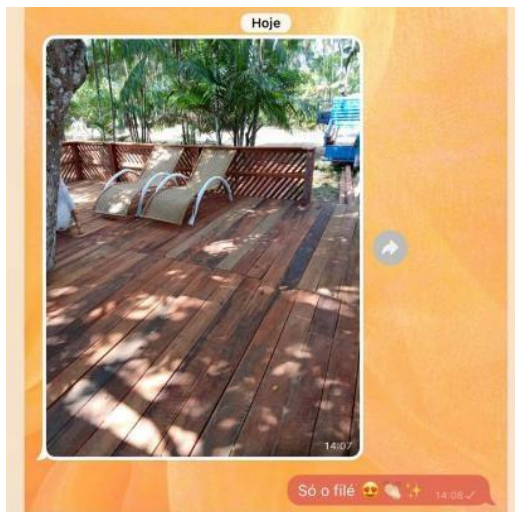
## Dado 15



## Dado 16



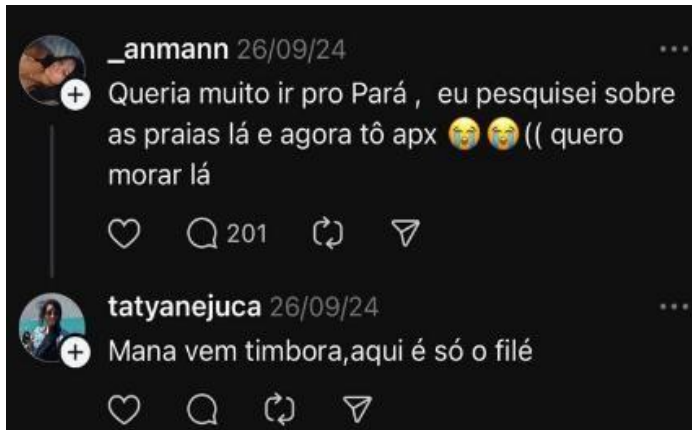
## Dado 17



## Dado 18



## Dado 19



## Dado 20

